



INVESTIR
NA TRANSIÇÃO
ENERGÉTICA

Transição Energética no Turismo

MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Dezembro 2025



Sumário Executivo

O Turismo, setor responsável por 12% do PIB nacional, apresenta consumos energéticos elevados, sobretudo no alojamento e na restauração, que representam mais de 98% da energia utilizada. A eletricidade é a principal fonte, complementada por gás natural e gases engarrafados.

Para acelerar a transição energética, este documento define uma hierarquia de cinco níveis, desde ações comportamentais e de formação até medidas estruturais e sistemas avançados de gestão e produção energética. As intervenções incluem modernização de equipamentos e sistemas (LED, bombas de calor, solar térmico), melhoria da envolvente (isolamentos, caixilharias), operação inteligente (BMS) e integração de renováveis, como fotovoltaico e armazenamento.

As medidas são segmentadas por três escalas de alojamento e por capacidade financeira, garantindo soluções adequadas a diferentes realidades. Por um lado, empreendimentos com menos recursos focam-se em ações de baixo custo e retorno rápido enquanto as unidades com maior capacidade investem em tecnologias avançadas e intervenções estruturais.

Esta abordagem permite reduzir consumos, custos operacionais e emissões, reforçando a sustentabilidade e competitividade do setor turístico.

Índice

Sumário Executivo	I
1. Enquadramento	1
2. Diagnóstico Energético	2
2.1. Levantamento de consumos.....	2
3. Medidas de Eficiência Energética	4
3.1. Hierarquia evolutiva	4
4. Segmentação das medidas	9
4.1. Alojamento pequeno	9
4.2. Alojamento médio	12
4.3. Alojamento grande	14

1. Enquadramento

O crescimento contínuo do setor do turismo tem sido impulsionado pela diversidade do país, pela atratividade cultural e pela consolidação de Portugal como destino seguro e sustentável. Após a pandemia, registou-se uma forte retoma, com mais visitantes, modernização do alojamento e maior foco na eficiência energética.

Em 2024 existiam 8 173 estabelecimentos turísticos, dominados pelo alojamento local (49%), refletindo a predominância de pequenas e médias empresas. No entanto, os hotéis, embora representem apenas 20% dos estabelecimentos, concentram 57% dos quartos, revelando a sua relevância operacional e impacto no consumo energético.

A nível económico, os hotéis geraram 69% dos proveitos de alojamento, reforçando o seu peso no setor e a maior capacidade de investimento. As restantes tipologias, embora com menor expressão, contribuem para a diversidade e complementam a oferta turística.

A análise conjunta da estrutura, capacidade e receitas evidencia um setor muito diversificado, mas com forte concentração nos hotéis e dispersão territorial das PME. Esta heterogeneidade de tipologias cria desafios para a eficiência energética, exigindo abordagens diferenciadas e instrumentos de apoio ajustados à escala e perfil das várias unidades do turismo português.

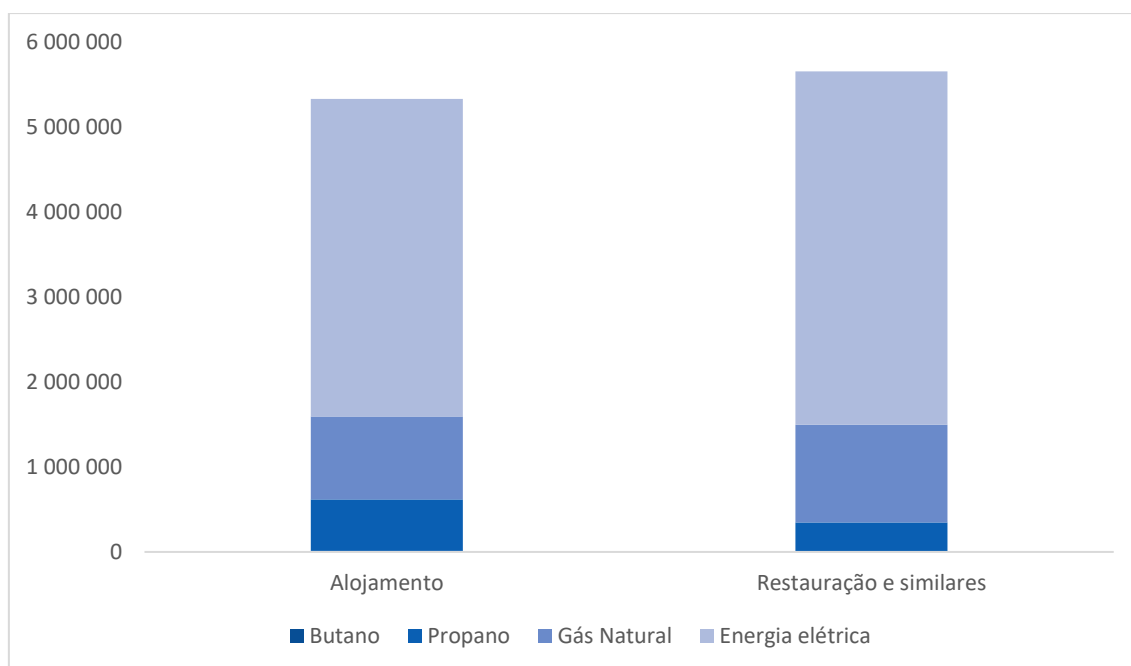
2. Diagnóstico Energético

2.1. Levantamento de consumos

O levantamento dos consumos energéticos constitui o primeiro passo para compreender o perfil de utilização de energia no setor do Turismo em Portugal. Com base nos dados de 2023, é possível analisar a distribuição do consumo por subsectores da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE) e identificar as principais fontes de energia utilizadas, nomeadamente, eletricidade, gás natural, propano e butano.

Em 2023, os subsectores de alojamento (49%) e restauração e similares (51%) têm um peso praticamente equivalente no setor.

Gráfico 1 - Consumos energéticos em Portugal no setor do Turismo em 2023 (GJ).



No alojamento, a energia elétrica representa cerca de 70% do consumo total, assumindo-se como a principal fonte energética. O restante consumo reparte-se entre gás natural (18%), propano (11%) e uma utilização residual de butano.

Transição Energética no Turismo

MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Na restauração e similares, a eletricidade mantém também um peso dominante (74%), seguida pelo gás natural (20%) e pelo propano (6%), enquanto o consumo de butano é praticamente inexistente.

3. Medidas de Eficiência Energética

3.1. Hierarquia evolutiva

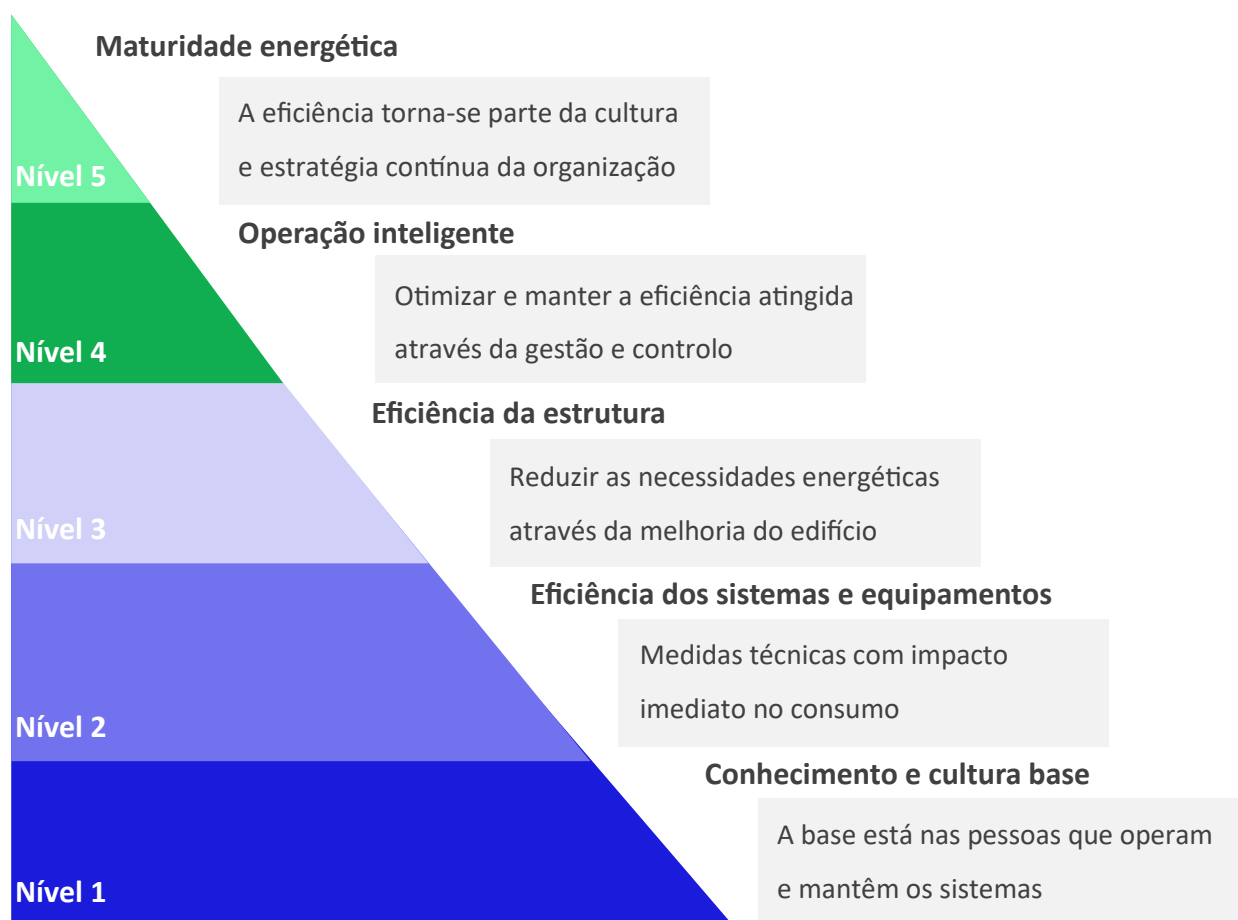
A implementação de medidas de eficiência energética no setor do Turismo deve ser entendida como um processo gradual, estruturado em diferentes níveis de maturidade. A progressão ao longo destes níveis permite garantir que as soluções mais avançadas assentam em bases sólidas, evitando intervenções isoladas ou ineficientes.

- **Nível 1 — Conhecimento e cultura base:** o primeiro passo consiste no desenvolvimento de competências internas e na criação de uma cultura organizacional orientada para a eficiência. Inclui ações de sensibilização, formação dos colaboradores e adoção de boas práticas operacionais.
- **Nível 2 — Eficiência dos sistemas e equipamentos:** neste nível surgem as primeiras intervenções técnicas com impacto direto no consumo energético: substituição de iluminação por LED, equipamentos mais eficientes, modernização de sistemas de climatização e AQS, entre outros. Estas medidas permitem ganhos rápidos e constituem o ponto de partida para evoluções mais profundas e complexas.
- **Nível 3 — Eficiência da estrutura:** após otimizar os sistemas, a etapa seguinte consiste em reduzir as necessidades energéticas do próprio edifício, através de melhorias estruturais: isolamento térmico, substituição de caixilharias, sombreamentos e soluções passivas. Esta fase reforça a resiliência energética do empreendimento, com foco na infraestrutura, em vez de equipamentos específicos.
- **Nível 4 — Operação inteligente:** com a estrutura e os sistemas otimizados, o foco desloca-se para a gestão contínua. Aqui integram-se sistemas de monitorização, automação, controlo centralizado e soluções digitais que permitem ajustar consumos em tempo real e assegurar a manutenção do desempenho energético ao longo do tempo.
- **Nível 5 — Maturidade energética:** no nível mais avançado, a eficiência energética passa a fazer parte da estratégia e cultura da organização. As decisões de investimento integram critérios energéticos, os resultados são monitorizados de forma sistemática e os processos operacionais são

MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

continuamente melhorados. Neste patamar, o empreendimento atinge um modelo energético sustentável, resiliente e bem integrado com objetivos ambientais e económicos.

A ilustração seguinte representa esta hierarquia evolutiva, que traduz o caminho típico de um empreendimento turístico desde as ações de base, geralmente de baixo investimento, até à integração plena da eficiência energética na cultura organizacional.



AÇÕES	MEDIDAS
<p>Maturidade energética e Operação inteligente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Implementação de Sistema de Gestão Técnica Centralizada (BMS simplificado) para controlo de AVAC e equipamentos hidráulicos Primeira etapa para digitalização e monitorização básica, permitindo recolha de dados e controlo operacional essencial. ○ Implementação de Sistema de Automação e Gestão Técnica Centralizada (BMS avançado) Evolução natural após o BMS simplificado, incorporando automação avançada, otimizações preditivas e integração de múltiplos sistemas. ○ Instalação de baterias para armazenamento Medida a implementar após a estabilização da produção fotovoltaica, permitindo maximizar autoconsumo, reduzir picos de carga e aumentar resiliência energética. ○ Painéis fotovoltaicos para autoconsumo Redução de consumos da rede e descarbonização, servindo de base para integrações como armazenamento ou gestão inteligente.
<p>Eficiência da estrutura</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Substituição de vãos envidraçados e caixilharias por sistemas de elevado desempenho com vidro duplo Medida estrutural recomendada numa fase de renovação do edifício ○ Integração de soluções baseadas na natureza (<i>Nature-Based Solutions - NBS</i>) com aumento de áreas verdes perimetrais e implementação de coberturas verdes extensivas Medida complementar que melhora conforto térmico, biodiversidade e gestão hídrica, sem grandes alterações estruturais. ○ Reforço de isolamento térmico em paredes, coberturas e pavimentos Intervenção intermédia, com impacto direto na redução de perdas térmicas e aumento de eficiência global.

Eficiência dos sistemas e equipamentos

- **Otimização de operação: ajuste de *set points* e manutenção preventiva de sistemas técnicos**
Intervenção imediata, baixo custo e impacto rápido.
- **Implementação de sistemas de controlo e gestão de iluminação**
Melhoria operacional que prepara a transição para tecnologias mais eficientes.
- **Substituição integral de sistemas de iluminação por tecnologia LED**
Medida de rápido retorno e elevada eficiência energética.
- **Implementação de sistemas de cartão corta-corrente nas unidades de alojamento**
Redução direta do consumo em períodos de desocupação.
- **Renovação de eletrodomésticos para equipamentos de elevada eficiência energética (classe A/A+++)**
Focado em equipamentos críticos ao consumo.
- **Aplicação de isolamento térmico em redes de distribuição de AQS**
Reduz perdas energéticas e aumenta eficiência dos sistemas térmicos existentes.
- **Eletrificação da cozinha através da substituição de fogões a gás por equipamentos elétricos/indução**
Melhora a eficiência e reduz emissões diretas.
- **Instalação de sistemas solares térmicos para produção de AQS**
Tecnologia de apoio que reduz carga térmica proveniente de outros equipamentos.
- **Substituição de equipamentos térmicos a gasóleo/gás natural por bombas de calor para AQS e HVAC**
Solução altamente eficiente e alinhada com a descarbonização.
- **Substituição de caldeiras a gasóleo por caldeiras a biomassa**
Alternativa renovável em locais onde o uso térmico direto é necessário.
- **Substituição de equipamentos pouco eficientes e aplicação de isolamento nas tubagens**
Aumenta o desempenho dos sistemas existentes, reduz perdas térmicas e melhora a eficiência global da instalação.
- **Instalação de sistemas de cogeração de energia com produção simultânea de energia térmica e elétrica**
Tecnologia que maximiza o aproveitamento energético e reduz custos operacionais.

MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Conhecimento e cultura base

- **Programa de formação básica em eficiência energética para colaboradores, incluindo materiais de boas práticas**
Passo inicial para criar literacia energética transversal.
- **Programa de formação ESG e comunicação periódica dos resultados energéticos a todos os colaboradores**
Complementa a formação técnica com visão estratégica e cultura organizacional.
- **Implementação de programas internos de sensibilização e emissão de relatórios mensais de desempenho energético**
Garante acompanhamento contínuo e reforço das práticas aprendidas.
- **Criação e operacionalização de *check-list* energética semanal para equipas de manutenção**
Introduz rotinas estruturadas e sistemáticas de verificação e melhoria.
- **Programas de sensibilização para hóspedes sobre práticas de consumo energético responsável**
Expande a cultura energética para os utilizadores finais, reforçando impacto e reputação.
- **Desenvolvimento de Academia Interna de Sustentabilidade com programas contínuos de capacitação e eficiência energética**
Etapa de maturidade avançada — consolida uma estrutura formativa permanente.

4. Segmentação das medidas

A definição das medidas de eficiência energética foi estruturada para refletir as diferenças reais entre tipologias de alojamento e respetivas capacidades financeiras.

Assim, a segmentação considera três escalas de empreendimento:

- Alojamento pequeno (<50 quartos)
- Alojamento médio (50 – 150 quartos)
- Alojamento grande (>150 quartos)

Cada uma destas categorias encontra-se também subdividida em duas condições económicas: capacidade financeira baixa e capacidade financeira alta.

Este enquadramento permite garantir que as medidas propostas são tecnicamente adequadas, financeiramente realistas e estrategicamente coerentes com o potencial de intervenção de cada grupo.

4.1. Alojamento pequeno

Capacidade financeira baixa

Nos empreendimentos de pequena escala e recursos mais limitados, com um perfil de alojamento local micro/independente ou *guesthouses* familiares, privilegiam-se medidas de baixo custo e retorno rápido. Assim, a intervenção assenta sobretudo em ações de redução dos consumos essenciais, reforço comportamental e pequenas melhorias na envolvente.

A substituição integral da iluminação por tecnologia LED é uma das medidas mais eficazes e acessíveis, com custos entre 5€ e 50€ por lâmpada e *payback* entre 2 a 2,5 anos. Em paralelo, recomenda-se a troca faseada de eletrodomésticos por equipamentos com classe energética superior, embora o retorno económico varie significativamente (3 a 20 anos), dependendo do estado dos aparelhos originais.

MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Complementarmente, iniciativas de formação ao staff e folhetos de boas práticas assumem especial importância neste segmento, representando investimento quase nulo e produzindo ganhos através da alteração de comportamentos quotidianos, tais como o controlo de *set points* de climatização ou a seleção de programas de lavagem a baixa temperatura.

Ao nível passivo, a substituição de portas e janelas para vidro duplo pode melhorar o conforto e reduzir necessidades térmicas, embora o investimento seja mais elevado e o retorno ultrapasse frequentemente sete anos. Esta medida, apesar de menos acessível, continua relevante enquanto melhoria estrutural a médio prazo.

AÇÕES	MEDIDAS	CUSTO (€)	PAYBACK (Anos)
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Substituição integral de sistemas de iluminação por tecnologia LED	5 a 50€ por foco	2 a 2,5
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Renovação de eletrodomésticos para equipamentos de elevada eficiência energética (classe A/A+++)	***	3 a 20
Conhecimento e cultura base	Programa de formação básica em eficiência energética para colaboradores, incluindo materiais de boas práticas	≈ 0	NA
Eficiência da estrutura	Substituição de vãos envidraçados e caixilharias por sistemas de elevado desempenho com vidro duplo	150 a 400€ por unidade	> 7
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Otimização de operação: ajuste de set points e manutenção preventiva de sistemas técnicos	≈ 0	NA

*** Valor omitido devido à insuficiência ou incompletude dos dados disponíveis.

Capacidade financeira alta

Para pequenos alojamentos com maior capacidade económica e um perfil de Boutique hotel, *hostels* ou empreendimentos de turismo rural premium, o leque de intervenções expande-se para soluções técnicas de maior impacto e investimento.

A substituição de caldeiras ou sistemas a gás/gasóleo por bombas de calor para AQS e HVAC surge como medida prioritária, com custos entre 200 e 800 €/kW e *paybacks* de cinco anos. Simultaneamente, passa a ser viável a instalação de painéis fotovoltaicos para autoconsumo, com custos entre 500–800 €/kWp e tempos de retorno entre 1 e 6 anos, sendo especialmente competitiva em unidades com consumos diurnos significativos.

No domínio das medidas passivas, este segmento já pode considerar coberturas verdes ou isolamentos de paredes e coberturas, que melhoram o desempenho térmico do edifício e contribuem para a resiliência climática, embora o retorno económico seja difícil de quantificar devido ao conjunto alargado de benefícios indiretos.

AÇÕES	MEDIDAS	CUSTO (€)	PAYBACK (Anos)
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Substituição de equipamentos térmicos a gasóleo/gás natural por bombas de calor para AQS e HVAC	200 a 800 €/kW	≈ 5
Maturidade energética e Operação inteligente	Painéis fotovoltaicos para autoconsumo	500 a 800 €/kWp	1 a 6
Eficiência da estrutura	Integração de soluções Nature-Based (NBS): aumento de áreas verdes perimetrais e implementação de coberturas verdes extensivas	≈ 100 €/m ² para coberturas verdes extensivas	NA
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Aplicação de isolamento térmico em redes de distribuição de AQS	≈ 50 €/m ²	> 10
Conhecimento e cultura base	Campanhas internas para promover comportamentos de eficiência energética entre colaboradores	≈ 0	0

4.2. Alojamento médio

Capacidade financeira baixa

Em empreendimentos de dimensão intermédia com recursos financeiros reduzidos e um perfil de hotéis independentes de 3 estrelas ou pequenos resorts sem cadeia, priorizam-se intervenções de otimização e controlo, reforçando o papel da automação leve.

Uma das primeiras medidas consiste na instalação de sistemas de controlo de iluminação, como temporizadores, sensores de presença ou regulação crepuscular. Apesar do custo reduzido, podem aumentar o rendimento da instalação até 25%.

A substituição de eletrodomésticos, como equipamentos de cozinha, extractores, lavandaria e frigoríficos, por opções mais eficientes, complementa a estratégia, reduzindo consumos operacionais ainda que com *payback* variável.

Em termos de descarbonização, destaca-se a substituição de caldeiras fósseis por caldeiras a biomassa, uma solução com forte redução de emissões e *payback* competitivo.

Ao nível das renováveis térmicas, a instalação de painéis solares térmicos para AQS apresenta tempos de retorno muito atrativos, sendo particularmente eficaz em unidades com grande consumo de água quente. Finalmente, medidas comportamentais como relatórios mensais de consumo e programas de sensibilização reforçam o controlo operacional, sem custos significativos.

MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

AÇÕES	MEDIDAS	CUSTO (€)	PAYBACK (Anos)
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Implementação de sistemas de controlo e gestão de iluminação	≈ 100€ por quarto	≈ 1,5
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Eletrificação da cozinha através da substituição de fogões a gás por equipamentos elétricos/indução	***	3 a 20
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Substituição de caldeiras a gasóleo por caldeiras a biomassa	150 a 180 €/kW	3
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Instalação de sistemas solares térmicos para produção de AQS	1 329 €/coletor	4 a 5
Conhecimento e cultura base	Implementação de programas internos de sensibilização e emissão de relatórios mensais de desempenho energético	≈ 0	NA

*** Valor omitido devido à insuficiência ou incompletude dos dados disponíveis.

Capacidade financeira alta

Para unidades de média dimensão com boa capacidade de investimento e um perfil de hotéis boutique maiores, independentes 4 estrelas ou pequenos resorts empresariais, a estratégia avança para sistemas integrados de gestão e produção energética.

A medida central é a instalação de um Sistema de Gestão Técnica Centralizada (BMS), que permite otimizar o funcionamento de chillers, UTAs e bombas, com *payback* inferior a três anos. Paralelamente, podem ser considerados sistemas de cogeração a biomassa, que produzem simultaneamente energia térmica e elétrica, otimizando consumos internos.

Tal como no grupo de menor capacidade financeira, mantém-se a relevância dos painéis solares térmicos, complementados por medidas comportamentais através de programas formais de capacitação ESG.

MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

AÇÕES	MEDIDAS	CUSTO (€)	PAYBACK (Anos)
Maturidade energética e Operação inteligente	Implementação de Sistema de Gestão Técnica Centralizada (BMS simplificado) para controlo de AVAC e equipamentos hidráulicos	10 000 a 20 000 €	< 3
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Instalação de sistemas de cogeração de energia com produção simultânea de energia térmica e elétrica	***	2 a 4
Conhecimento e cultura base	Programa de formação ESG e comunicação interna periódica dos resultados energéticos	0	NA
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Instalação de sistemas solares térmicos para produção de AQS	1 329 €/coletor	≈ 5

*** Valor omitido devido à insuficiência ou incompletude dos dados disponíveis.

4.3. Alojamento grande

Capacidade financeira baixa

Nos empreendimentos de maior escala com um perfil de Hotéis independentes entre 3 e 4 estrelas ou resorts médios, mesmo quando financeiramente limitados, verifica-se que pequenas medidas têm grande efeito absoluto devido à dimensão total dos consumos.

A instalação de cartões corta-corrente nos quartos apresenta um retorno rápido, reduzindo consumos associados a iluminação e pequenos equipamentos.

A substituição de caldeiras a gás/óleo por sistemas a biomassa, acompanhada de melhorias no isolamento de tubagens, representa uma intervenção estrutural que pode atingir *paybacks* muito competitivos. Em paralelo, recomenda-se a substituição de caixilharias e vidros, embora com *paybacks* longos, como medida de médio-longo prazo.

A instalação de sistemas de gestão técnica centralizada surge também como ação essencial, devido ao peso dos sistemas de climatização em grande escala.

Por fim, a dimensão destas unidades potencia resultados significativos através de *check-lists* energéticas semanais e sensibilização aos hóspedes e ao próprio staff do alojamento em causa.

MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

AÇÕES	MEDIDAS	CUSTO (€)	PAYBACK (Anos)
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Implementação de sistemas de cartão corta-corrente nas unidades de alojamento.	***	1 a 2
Eficiência dos sistemas e equipamentos	Substituição de equipamentos pouco eficientes e aplicação de isolamento nas tubagens	≈ 30 000	3
Conhecimento e cultura base	Criação e operacionalização de check-list energética semanal para equipas de manutenção	0	NA
Eficiência da estrutura	Substituição de vãos envidraçados e caixilharias por sistemas de elevado desempenho com vidro duplo.	***	>7
Maturidade energética e Operação inteligente	Implementação de Sistema de Gestão Técnica Centralizada (BMS simplificado) para controlo de AVAC e equipamentos hidráulicos	10 000 a 20 000	< 3

*** Valor omitido devido à insuficiência ou incompletude dos dados disponíveis.

Capacidade financeira alta

As unidades de grande escala com capacidade financeira elevada e um perfil de cadeias hoteleiras entre 4 e 5 estrelas, resorts com serviço “tudo-incluído” de spa, piscinas e alimentação e bebidas (F&B), dispendo de condições ideais para intervenções estruturais e tecnicamente avançadas.

O pilar da intervenção é novamente um Sistema de Gestão Técnica Centralizada, indispensável para otimizar os múltiplos sistemas de climatização, bombagem e ventilação.

A nível passivo, surgem soluções arquitetónicas avançadas como fachadas ativas, revestimentos refletivos e coberturas verdes extensivas, todos capazes de reduzir substancialmente as cargas térmicas, impactando diretamente os consumos de arrefecimento.

No domínio renovável, destaca-se a instalação de baterias para armazenamento, especialmente quando acopladas a sistemas fotovoltaicos existentes, permitindo

MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

maximizar autoconsumo e reduzir custos em períodos de ponta. Os *paybacks* variam entre 5 e 20 anos, dependentes do perfil de consumo.

Por fim, devido à maior estrutura organizacional, recomenda-se a criação de academias internas de sustentabilidade, que garantam continuidade e eficácia dos programas de eficiência energética.

AÇÕES	MEDIDAS	CUSTO (€)	PAYBACK (Anos)
Maturidade energética e Operação inteligente	Implementação de Sistema de Gestão Técnica Centralizada (BMS simplificado) para controlo de AVAC e equipamentos hidráulicos	10 000 a 20 000	< 3
Eficiência da estrutura	Reforço de isolamento térmico em paredes, coberturas e pavimentos.	***	***
Maturidade energética e Operação inteligente	Instalação de baterias para armazenamento	730 €/kWh	5 a 20
Conhecimento e cultura base	Desenvolvimento de Academia Interna de Sustentabilidade com programas contínuos de capacitação e eficiência energética	***	NA

*** Valor omitido devido à insuficiência ou incompletude dos dados disponíveis.

Anexos

Anexo 1: RAISE-PT: Mesas Redondas para Ação e Investimento em Energia Sustentável em Portugal

O Projeto *RAISE-PT: Mesas Redondas para Ação e Investimento em Energia Sustentável em Portugal*, é um projeto cofinanciado pela União Europeia (UE) através do programa europeu *LIFE*, e tem como objetivo impulsionar a transição energética em Portugal, e terá uma duração de dois anos. A UE está empenhada em que a Europa seja o primeiro continente a alcançar a neutralidade carbónica até 2050, como estabelecido no Pacto Ecológico Europeu. Este plano pretende reduzir significativamente as emissões de gases com efeito de estufa na Europa, das quais “mais de 75% provêm da produção e utilização de energia na UE”¹.

Uma das principais estratégias definidas para alcançar este objetivo passa por aumentar a eficiência energética e aumentar o uso de fontes de energia renovável. Para isso, a UE está a promover ações que visam a melhor integração do sistema energético e aumentar a utilização de energias renováveis.

Esta transição energética exige investimentos consideráveis, tanto a nível público como privado. No entanto, as atuais barreiras de mercado estão a dificultar a realização do investimento necessário para garantir a transição energética.

Neste contexto, surge o RAISE, que tem como missão superar esses desafios e desenvolver soluções que facilitem a transição energética.

Um dos principais objetivos do RAISE é estabelecer uma comunidade colaborativa permanente dedicada à transição energética, promovendo um diálogo contínuo sobre os principais obstáculos e propondo soluções para viabilizar o investimento em energias renováveis. Paralelamente, pretende também incentivar a criação de soluções inovadoras para os desafios da transição energética. Assim, o projeto procura o aperfeiçoamento do ambiente político e regulatório, de modo a facilitar o financiamento

¹ Comissão Europeia. (2021). *Pacto Ecológico Europeu: A Comissão propõe transformar a economia e a sociedade da UE para satisfazer as ambições climáticas*. Disponível em <http://surl.li/wtleqs>.

MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

de iniciativas de energia sustentável, ampliando os investimentos para apoiar a transição energética e contribuindo para um futuro mais sustentável.

Este futuro prende-se em variadas áreas de ação. Desta forma, e mediante os requisitos pré-definidos para o enquadramento deste projeto, o RAISE definiu 5 domínios de intervenção prioritários, sendo estes:

- *Transição Energética na Indústria* - Em termos energéticos é o segundo maior setor consumidor de energia em Portugal e, por isso, muito relevante no âmbito do projeto.
- *Transição Energética no Setor Público* - Em termos energéticos, o setor público não é o mais intensivo, mas é o setor no qual a população tem uma dependência mais direta (saúde, educação, segurança, administração, etc.). Adicionalmente, e devido aos requisitos específicos de investimento no setor, a transição energética neste será muito mais desafiante, pelo que o impacto do projeto RAISE será também ele maior.
- ***Transição Energética no Turismo*** - **Um dos sectores economicamente mais relevantes para o país. Este é um setor que se desenvolve maioritariamente no privado, o que o torna semelhante ao sector industrial. No entanto, a sua importância para o país e a diferença na tipologia de atividades, englobando a hotelaria, restauração e outros subsectores, justificam a sua adição ao projeto.**
- *Pobreza Energética* - Qualquer alteração no sistema energético terá um impacto direto na energia dos agregados familiares, e uma vez que Portugal apresenta quase 19% da sua população em condição de pobreza energética, o projeto RAISE será uma oportunidade de tomar medidas de combate a esta situação.
- *Transição Energética no Terceiro Setor* – As organizações sem fins lucrativos, associações e cooperativas são essenciais para construir um futuro mais sustentável. No entanto, o acesso a financiamento e tecnologia continua a ser um desafio. O RAISE é assim um vetor focado em proporcionar momentos de identificação de obstáculos e soluções para tornar a energia sustentável acessível a todos.

O Projeto está a ser promovido pelo consórcio liderado pela *S317 Consulting*, e composto pela *DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor*, *RNAE - Associação das*

Transição Energética no Turismo

MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Agências de Energia e Ambiente e o Business Council for Sustainable Development Portugal (BCSD).

O RAISE é ainda constituído por um Conselho Consultivo - *Advisory Board*, composto pela *ADENE - Agência para a Energia, Associação Portuguesa de Bancos (APB), Associação Portuguesa das Empresas de Serviços de Energia (APESE), Confederação Empresarial de Portugal (CIP) e Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)*, que reúnem conhecimento técnico, científico e académico de excelência assegurando a precisão das análises e resultados apresentados pelo projeto.

Uma vez que o setor financeiro desempenha um papel essencial no apoio à execução de projetos de energia sustentável, o RAISE também conta com apoio do Painel Consultivo Financeiro, composto pela *Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN), Banco Português de Investimento (BPI), Caixa Geral de Depósitos (CGD), Crédito Agrícola, Euronext, Fidelidade, GoParity, IAPMEI, I.P. - Agência para a Competitividade e Inovação e Portugal Ventures*, entidades de relevo do setor financeiro, investidas na promoção da transição energética e da literacia financeira.

Anexo 2: Participante no GT3 - Transição Energética no Turismo

O Grupo de Trabalho da Transição Energética no Turismo contou com a participação ativa de diversas entidades, do setor público e privado.

Setor	Entidade Participante
Câmaras Municipais	Câmara Municipal de Loures
Empresas	Solverde Casinos & Hotéis
	Grupo Pestana
	3xP Global
	Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo – Turismo e Consultoria
Instituições Bancárias	Novo Banco
	Banco Português de Investimento
	Banco Português de Fomento
Associações Empresariais	Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo
	Associação de Turismo do Porto e Norte
Instituições Públicas	Turismo de Portugal, I.P.
	Escola Superior de Hotelaria e Turismo - Politécnico do Porto
	CiTUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo
	Schneider Electric Portugal
Setor Energético	Schneider Electric Portugal

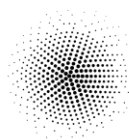


RAUSE

INVESTIR
NA TRANSIÇÃO
ENERGÉTICA



Cofinanciado pela
União Europeia



S317
CONSULTING

DECO
SEMPRE CONSIGO



BCSD
PORTUGAL



RNOE
Associação das Agências
de Energia e Ambiente
de nível Nacional

Cofinanciado pela União Europeia.

No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva
responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da
União Europeia ou do CINEA. Nem a União Europeia nem a autoridade que concedeu o
financiamento podem ser responsabilizadas pelos mesmos